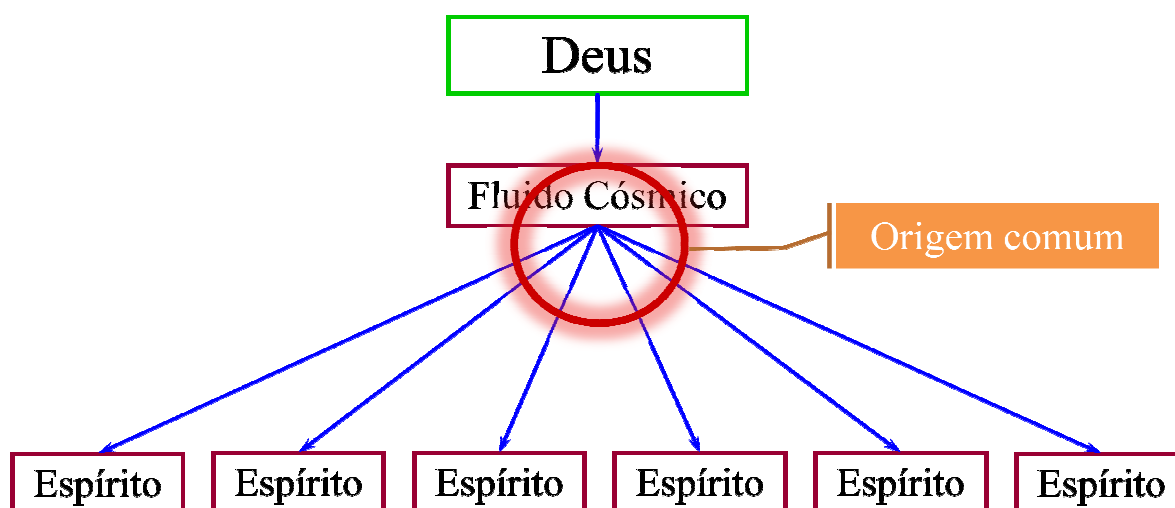


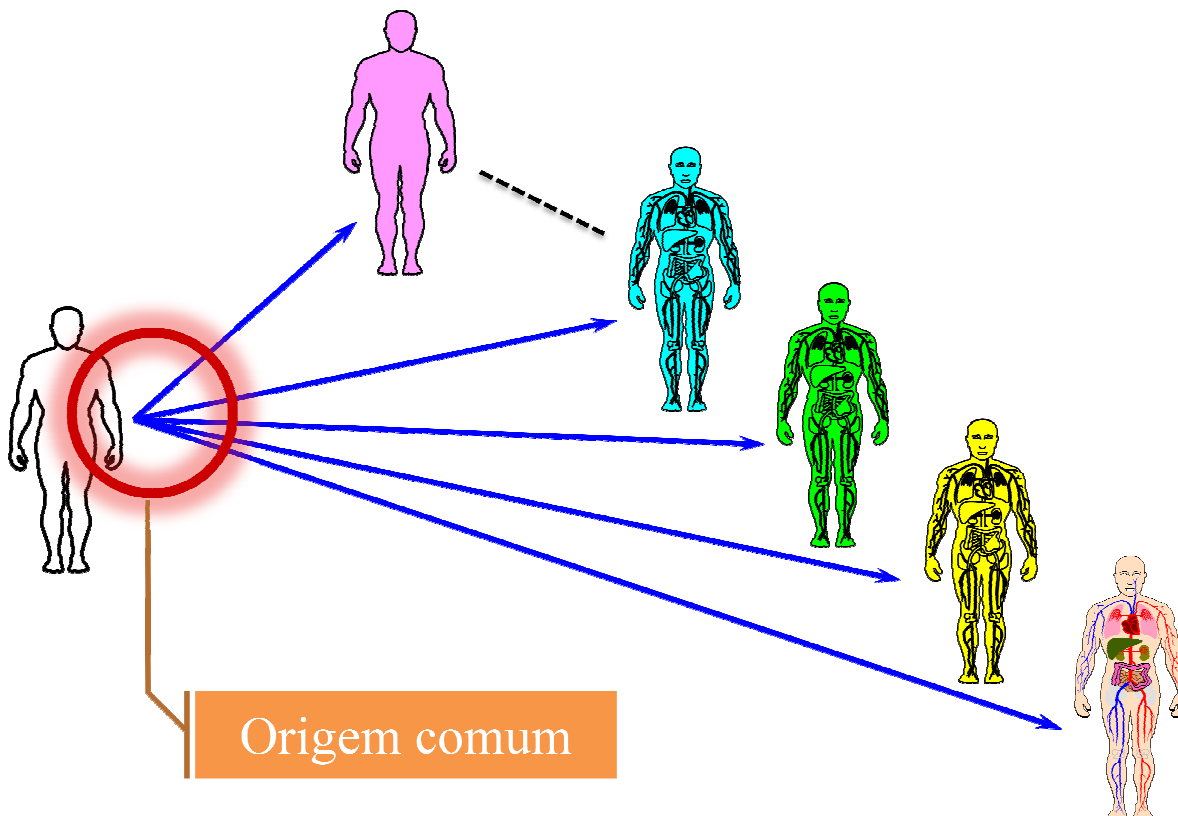
O novo paradigma que vem gradativamente ganhando espaço entre a população e as várias vertentes de pensamento consiste em considerar o indivíduo como interligado com os outros seres vivos e com o mundo que o cerca. Nesta abordagem fica claro que o próprio ser é parte integrante do sistema. Têm-se, então, seres que se expressam no ambiente em que se encontram¹.

Segundo a questão 81 de O Livro dos Espíritos, todos os seres vivos são criados por Deus. Portanto, todas as criaturas possuem uma origem em comum: o processo de criação, apesar de, como também consta na questão 81, esta origem ser um mistério. Contudo, é possível inferir que este processo de criação ocorra através de uma ação de Deus sobre o fluido cósmico³, assim, esta idéia pode ser representada como a seguir:



O espírito criado se expressa no mundo material segundo determinadas regras. Esta expressão ocorre principalmente e primeiramente com seu veículo físico (corpo físico e perispiritual) através de uma ação mental sobre o fluido cósmico⁴.

Observa-se, desta forma, que os vários níveis de condições⁵ que compõem o perispiritual e o corpo físico teriam, também, uma origem em comum, como apresentado graficamente a seguir:



Diante do exposto, torna-se possível uma analogia entre a criação dos espíritos por Deus e a co-criação dos vários corpos de expressão pelo espírito compartilhando a sua origem, respectivamente, com a idéia do entrelaçamento quântico. No meio científico, a idéia do entrelaçamento quântico foi demonstrada matematicamente por John Bell, físico norte-irlandês, em 1964 e posteriormente, em 1982, foi demonstrada experimentalmente pelo físico francês Alain Aspect.

O entrelaçamento (ou emaranhamento) quântico é um fenômeno em que duas ou mais partículas de energia ou matéria estejam tão ligados que um não possa ser descrito sem o outro, mesmo que estejam separados espacialmente. Suas propriedades físicas são tão fortemente correlacionadas que qualquer alteração em suas propriedades físicas observáveis sofrida por um será imediatamente sentida pelo outro. É um fenômeno observável e é a base para a computação quântica, por exemplo. Partículas originárias de um único evento são entrelaçadas.

Considerando que tanto na criação dos espíritos por parte de Deus quanto na co-criação da organização perispiritual e física por parte do espírito haja algum tipo de entrelaçamento quântico, pode-se, então, supor que o novo paradigma apresentado no início do texto seja muito mais intenso do que se imagina, facultando o entendimento das Leis apresentadas por Jesus, que são⁶:

“Amar a Deus sobre todas as coisas”
 “Amar ao próximo como a si mesmo”

Analisado as Leis segundo a ótica apresentada neste texto fica mais evidente que por “próximo” deve-se entender como sendo todos, inclusive os menos prováveis, tais como os seres “inferiores” da Criação, que devem ser amados, pois, em algum nível, há uma ligação muito mais forte entre todos. Em decorrência desta forte ligação, pode-se dizer que fazendo bem aos outros está, na verdade, fazendo bem a si mesmo.

Ainda sob a mesma ótica, ao dizer: “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas” (S. LUCAS, cap. VII, v. 12.), Jesus prega, não apenas a união entre todos, mas que, devido à forte ligação existente, o bem estar de um proporcionará o bem estar de todos, pois as alterações para melhor serão imediatamente transmitidas a todos devido ao emaranhamento existente entre todas as criaturas que, por sua vez, repercutirá em todo equipamento físico (perispírito e corpo físico) que também são formados por seres vivos: as células, portanto, também devem ser consideradas como “nosso próximo”.

No texto Conexão Saúde⁴ foi apresentado que tanto a saúde quanto a felicidade são decorrentes de um estado de equilíbrio, portanto, podem ser alcançado a qualquer momento, não sendo uma prerrogativa de espíritos mais evoluídos.

É comum no meio espírita considerar que estados de felicidade somente são possíveis a partir de certo nível evolutivo, acima do que é normalmente encontrado em um mundo de expiações e provas como a Terra. Contudo, os ensinamentos de Jesus apresentam possibilidades de se alcançar o equilíbrio e harmonia necessários para que o espírito possa ser “feliz”. Ao dizer “Amar ao próximo como a si mesmo”, Jesus apresenta a condição necessária para que todos os espíritos, independentemente do grau de evolução que tenha atingido, possam conduzir sua existência com uma conduta moral adequada e, portanto, estar equilibrado e feliz.

No nível intelecto-moral dos habitantes do planeta Terra, a moral, como conduta e deveres pode ser dividida em duas vertentes, a saber: moral cristã e moral pública.

Na moral cristã se encontra os ensinamentos trazidos por Jesus durante sua estada no planeta há mais de dois mil anos. Considerando Jesus o modelo mais perfeito para servir de exemplo a toda humanidade terrena, conforme consta no O Livro dos Espíritos, questão 625, seus ensinamentos deveriam estar prontos para serem aplicados e, também, ter um caráter perene, isto é, sendo elaborados por uma inteligência muito elevada, deveriam transcender ao tempo.

A moral pública seria decorrente de uma longa sequência de eventos e, através da experiência, definem-se as regras para a vida em sociedade, regendo o comportamento para o bem viver. A experiência decorrente de erros e acertos e do desenvolvimento intelectual funcionam como diretrizes para corrigir eventuais falhas no sistema.

Portanto, devido à limitação do conhecimento, da fragilidade dos conceitos considerados e das novas situações, a moral pública teria um caráter temporário, cuja duração dependerá do interesse dos integrantes da sociedade em aprimorar as regras estabelecidas.

Depreende-se do que foi dito que existem, ao menos, dois tipos de regras morais: as mutáveis e as imutáveis.

Buscando aprimorar a idéia, verifica-se no O Livro dos Espíritos, questão 629, que “A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

Considerando a resposta dos espíritos com relação ao significado de moral, compreende-se que a lei de Deus descreveria a moral de caráter imutável. Contudo, a humanidade ainda não atingiu o nível evolutivo suficiente para apreender o significado destas leis. Portanto, Jesus veio trazer a explicação de conceitos tão elevados para um entendimento mais humano quando disse:

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas.” (S. Mateus, cap. VII, v. 12.)

“Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem.”
(S. Lucas, cap. VI, v. 31.)

Analisando estes ensinamentos, verifica-se que conceitos imutáveis foram descritos com conceitos mutáveis, pois o homem comum somente pode elaborar uma conduta comportamental

quando correlaciona com o que lhe é conhecido – as leis humanas. Verifica-se ainda que as palavras de Jesus não estavam limitadas ao conhecimento da época, haja vista que podiam ser aplicadas ontem, hoje e sempre, o que as tornam imutáveis.

Em suma: O aprimoramento das leis humanas mutáveis conduzirá, forçosamente, às leis imutáveis.

Portanto, independentemente da crença ou não na existência de Deus, simplesmente através da vontade natural do homem em cada vez mais adequar as regras de conduta à realidade em que se encontrar, conduzirá ao comportamento apresentado por Jesus: não fazer aos outros o que não gostaria que os outros vos fizessem e fazer o que gostaria que os outros fizessem⁷.

Bibliografia

- [1] Claudio C. Conti; O Ser Quântico; www.cconconti.com/Cursos2009/OSerQuanticotxt.pdf
- [2] A. Kardec; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
- [3] Claudio C. Conti; “Criação do Espírito”; www.cconconti.com/Artigos/criacaodoespirito.pdf
- [4] Claudio C. Conti; Conexão Saúde; www.cconconti.com/Cursos2009/ConexaoSaudetxt.pdf
- [5] Claudio C. Conti; Cartografia Humana; www.cconconti.com/Cursos2009/CartografiaHumanatxt.pdf
- [6] A. Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo, 112ª edição, Federação Espírita Brasileira, 1996, Cap. XI, item 1.
- [7] GEDE; A Religião como Moral; <http://grupo.gede.vilabol.uol.com.br/Estudo1/Religiaocomomoral.pdf>